



PSICOLOGIA
Sandplay

Renata Whitaker Horschutz

A Criança Superdotada

Ser um superdotado significa situar-se acima da média das outras pessoas em relação a alguma habilidade relevante.

Porém, não necessariamente têm um desempenho escolar exemplar em todas as disciplinas, ou são brilhantes em tudo o que fazem, podendo até ter desenvolvimento abaixo da média em algumas matérias, ou não se sentirem estimulados com o ensino convencional. Mas podem apresentar habilidade surpreendente em áreas específicas.

Ser um superdotado significa situar-se acima da média das outras pessoas em relação a alguma habilidade relevante.

Porém, não necessariamente têm um desempenho escolar exemplar em todas as disciplinas, ou são brilhantes em tudo o que fazem, podendo até ter desenvolvimento abaixo da média em algumas matérias, ou não se sentirem estimulados com o ensino convencional. Mas podem apresentar habilidade surpreendente em áreas específicas.

A diferença entre o superdotado e o gênio é que este muda a concepção do mundo em sua época, com propostas inusitadas, antecipatórias. Já o superdotado faz propostas criativas, reformula soluções. Portanto, todo gênio é superdotado, mas nem todo superdotado será um gênio.

Os superdotados são criativos e se interessam muito pelas tarefas que escolhem.

TRAÇOS COMUNS AOS SUPERDOTADOS:

- Rapidez e facilidade de aprender, abstrair ou fazer associações;
- Criatividade;
- Capacidade de analisar e resolver problemas;
- Independência de pensamento;
- Habilidade excepcional para alguma atividade: arte, música, informática, ciência, cálculo, ou outros talentos;
- Curiosidade e senso crítico exagerados;
- Senso de humor;
- Investimento nas atividades de interesse e descuido com as demais;
- Liderança;
- Aborrecimento com a rotina;
- Dificuldade com regras;
- Hipersensibilidade;
- Impulsividade;
- Poder de persuasão;

- Concentração em áreas de interesse;
- Bom vocabulário;
- Observador;
- Boa memória;
- Persistente no empenho em satisfazer os seus interesses e questões;
- Crítico em relação a si mesmo e aos outros;
- Não é propenso a aceitar afirmações, respostas ou avaliações superficiais;
- É sensível a injustiças, tanto no nível pessoal como no social;
- Gosta de investigar, faz muitas perguntas; tem grande imaginação e fantasia;
- Vê relação entre objetos;
- Tem sempre muitas idéias;

Apesar de todos estes talentos, nem sempre é fácil ser superdotado. Alguns destes indivíduos passam por dificuldades de relacionamento social. Muitas vezes procuram a companhia de pessoas mais velhas, na tentativa de encontrar um interlocutor com o mesmo nível intelectual ou com o mesmo nível de interesse.

Algumas crianças superdotadas manifestam o desejo de ficarem sozinhas com mais frequência do que outras, para satisfazerem seus interesses pessoais. Os pais e professores devem respeitar tal necessidade, embora devam se manter atentos para que ela não se transforme num total isolamento.

Segundo o psicólogo Bruno Campello, a hipersensibilidade, que muitos superdotados possuem, pode ser exemplificada por meio de um poema da escritora Pearl Buck:

*“... um toque é um golpe,
um som é um barulho,
um azar é uma tragédia
uma alegria é um deleite,
um amigo é um amante,
um amante é um Deus
e o fracasso é a morte.”*

Os superdotados olham o mundo através de lentes de aumento e, por serem diferentes da maioria, enfrentam dificuldades em se adaptar a um mundo que não foi feito para pessoas como eles. No caso do Brasil, a situação agrava-se pela falta de oportunidades para o desenvolvimento de talentos.

As crianças superdotadas em geral são emocionalmente diferentes, pois suas aptidões intelectuais e criativas desenvolvem-se em um ritmo mais elevado que suas outras capacidades, que evoluem com normalidade. Sendo mais sensíveis que as outras crianças, fazem-se mais perguntas de cunho existencial, para as quais não conseguem encontrar resposta sem ajuda externa, o que as deixa emocionalmente vulneráveis.

A resistência em aceitar regras é comum entre os superdotados, pois muitas vezes eles não as consideram justas nem necessárias. Os pais e a escola devem analisar os limites que estão impondo e explicar à criança os motivos dessa conduta. Outra dificuldade a enfrentar é a falta de tolerância que o superdotado tem para com os outros. Para que isto melhore é preciso ajudá-lo em seu processo de auto-conhecimento, fazendo-o perceber que a convivência em sociedade exige esforço e compreensão.

Tanto a família como a escola podem favorecer o processo de enriquecimento, fornecendo material que ajude a matar a curiosidade da criança, realizando atividades especiais, valorizando sua curiosidade, ajudando-a a encontrar livros, sites e estudos interessantes sobre diversos temas por ela escolhidos.

Tendo os superdotados necessidade de cuidados e estímulos para canalizarem todo o potencial de suas habilidades de forma positiva, devem ser monitorados por especialistas. Sem acompanhamento adequado, eles podem querer se igualar à média, atrofiando-se para tal. Podem se rebelar e usar seu potencial contra si mesmos ou contra o grupo social de que fazem parte.

Como já mencionado, os superdotados nem sempre têm desempenho brilhante na escola, e por vezes são alunos indisciplinados ou muito agitados. Se seus professores não lidarem

com este tipo de comportamento de forma paciente, a situação tenderá a piorar e a tornar-se repetitiva.

Assim, quando um assunto não é de interesse do aluno, o professor precisa saber mostrar-lhe a utilidade daquele aprendizado, para que ele se interesse. Como o superdotado assimila muito mais rápido que a média dos alunos, ele distrai-se facilmente, devido ao tempo que passa ocioso, passando igualmente a distrair o resto da classe, pois a aula passa a se tornar repetitiva. O próprio superdotado muitas vezes prejudica-se com isto, porque o professor aborrece-se e o retira da aula, ou ele fica dispersivo no decorrer da aula, enquanto a matéria avança, e não se dá conta disto, o que vem a refletir-se em seu desempenho nos métodos de avaliação. Porém, muitos superdotados, principalmente os mais criativos, não se importam com as notas. Com estes, receber punição não os motiva a melhorar seu comportamento. Crianças criativas rebelam-se perante uma abordagem rígida, na qual se diz a elas o que devem aprender e o que devem considerar como verdadeiro.

Nestes casos, a melhor conduta para o professor é aliar-se a elas, dando-lhes atividades que as mantenham ocupadas, para que não perturbem o andamento da classe, como pedir-lhes que ajudem colegas com dificuldades. Desta forma, elas se sentirão úteis e contribuirão para o bom andamento das aulas.

Embora os superdotados sejam alunos difíceis, que exigem paciência e dedicação, mantendo com eles um diálogo aberto, franco e afetivo, o professor terá neles aliados, alunos calmos, muito interessantes e de convívio prazeroso.

Os superdotados precisam de estímulos e atenção extra, mas não devem ser segregados.

A escola é a área onde podem apresentar melhor ajuste ou pior desajuste, tanto acadêmico como social. Precisam de orientação, principalmente no campo emocional. Estas crianças precisam das mesmas coisas que as outras, às vezes em maior quantidade: acolhimento, compreensão, sentimento de pertencer ao grupo, o que nem sempre ocorre, em primeiro lugar por serem diferentes do grupo, fato rapidamente percebido; e esta percepção pode provocar desconforto nas pessoas que com eles se relacionam.

Se estas dificuldades não são contornadas, estas crianças tornar-se-ão adultos que desperdiçam seu potencial intelectual, por dificuldade de se relacionar com o mundo exterior.

Alguns superdotados passam por dificuldades nos relacionamentos sociais devido a sua falta de paciência e de tolerância. É preciso ensiná-los a ter empatia pelo outro, a se colocar no lugar do outro, ensiná-los a não dizer o que lhes vem à mente, a perceber quando o seu assunto não está agradando, a aprender a ouvir e a respeitar o outro, não o humilhando ou envergonhando, a mostrar-se interessado nos assuntos e nas brincadeiras das outras crianças, a saber quando não interromper, não fazer comentários irrelevantes ou inconvenientes, não falar de assuntos totalmente contrários ao que está sendo falado no grupo. Estas falhas sociais acontecem com os superdotados devido à rápida velocidade de seu pensamento e raciocínio, e à grande quantidade de conexões e informações que se dão em seu cérebro. Precisam aprender a parar, pensar e agir, sabendo que suas ações têm conseqüências tanto para si como para os outros.

Os superdotados normalmente apresentam uma reação excessiva à frustração ou à provocação, faltando-lhes sutileza na hora de responder. Podem carecer de autocontrole suficiente para modelar o nível de suas respostas, apresentando uma fúria incontrolável, que pode lhes causar dissabores pois, quando vem o arrependimento, percebem que é tarde demais.

A criança deve ser encorajada a desenvolver o autocontrole contando até dez, respirando profundamente, tentando manter-se calma. Deve-se ensinar-lhe técnicas de relaxamento. É importante também que aprenda alternativas ao “responder atacando”, quando briga com algum colega. A criança deve ser estimulada a usar palavras e não ações para expressar sua ira, ou a pedir à outra pessoa que a deixe sozinha, ou ainda ir em busca de um adulto, para que este aja como árbitro.

O nível de stress da criança pode ir aumentando paulatinamente por outras questões, e um determinado incidente pode se tornar um “detonador” dos sentimentos reprimidos durante algum tempo. Neste caso, o episódio de ira atua para ela como “alívio”. Porém, esta conduta

se reforça negativamente, contribuindo para que a criança acabe com um sentimento negativo de culpa e baixa auto-estima.

As conseqüências dos atos dos superdotados são temas de discussão, porque sua alta inteligência não pode ser uma licença para comportar-se irresponsavelmente, mas é importante que tanto a família como a escola tenham toda a informação e perspectivas disponíveis antes de tomarem as providências com relação a suas atitudes, para que estas sejam o mais apropriadas possível.

As crianças superdotadas são um desafio. Os professores e os pais precisam desenvolver a calma e serem previsíveis em suas reações emocionais, devem ser flexíveis com o desempenho seu escolar e aprender a vislumbrar seu lado positivo. Um senso de humor desenvolvido ajuda.

Há professores que conseguem lidar muito bem com estas crianças e elas se desenvolvem bastante, tornando-se cooperativas. Porém, há casos em que a convivência se torna um “desastre” e grande fonte de stress para todos. Se o professor e a criança são compatíveis, isto se refletirá nas atitudes das outras crianças da classe também. O professor é um exemplo e a forma como ele trata o aluno superdotado (ou não) será também a forma como os demais alunos aprenderão a tratá-lo. Também é importante que o professor tenha o apoio emocional e prático de outros colegas professores e da administração da escola, porque cabe também a esta proporcionar à criança algumas premissas especiais, tais como ouvir seus interesses, motivá-la nem que seja fora da aula, valorizar suas idéias, ajudá-la a explicar ao grupo quando este não a entender, perceber se há algumas regras em relação às matérias que estão sendo ensinadas que podem ser flexibilizadas, como solicitar a demonstração de como o aluno chegou a um resultado de certa conta, quando o professor souber que o aluno é capaz de resolver o problema de cabeça, pois isto para um superdotado é entendido como um trabalho supérfluo. Então, caso julgue necessário, o professor precisa explicar por qual motivo ele precisa demonstrar como chegou ao resultado.

O professor de uma criança superdotada precisa ser alguém que compreenda e conheça suas peculiaridades, deve ser um orientador com o amadurecimento necessário para ajudar

e estimular a criança a conseguir metas. Não pode ser somente um transmissor de conhecimentos, mas sim uma pessoa inovadora e criativa. As crianças superdotadas desejam aprender e descobrir por si próprias, mas precisam de orientação.

O superdotado é considerado uma criança sensivelmente desafiante e emocionalmente impulsiva, por isso é importante que a direção da escola informe todos os professores sobre as singularidades do tipo de criança com quem irão lidar, dando-lhes orientação sobre como devem agir.

Tanto os pais como os professores precisam ser claros com a criança, explicando-lhe que ela tem um talento especial, que é muito inteligente, que aprende muito rápido, mas não é melhor que os outros. É importante ressaltar que, no grupo social, é a diversidade de talentos que traz a diversão e o desenvolvimento, e que cada pessoa tem uma contribuição valiosa a dar.

Ela precisa ter a certeza de que seus pais e a escola a compreendem e de que poderá falar sobre suas dificuldades sempre que necessitar. Dessa forma, tanto a escola como a família a ajudarão, para que desenvolva uma boa auto-estima.

É dever dos professores e dos pais estimular a convivência da criança superdotada com outras crianças, ajudando-a a encontrar amigos capazes de desenvolver e compartilhar determinadas atividades e descobrir os talentos complementares dos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

www.mensa.org.br

wikipédia, a enciclopédia livre

Bruno Campello: http://www2.vol.com.br/jc/sites/limites/texto/texto_video_entrevistahtml

<http://www.altashabilidades.com.br>

Gananian, J. , artigo: Aprenda o que é ser superdotado.

<http://www.vademecum.com.br/sapiens/caracter.htm>

<http://www.proavirtualg62.pbwiki.com/hiperatividade+x+superdotado>

<http://www.contenidos.universia.es/especiales/superdotados/como-incentivar-aulas/index.htm>

<http://www.contenidos.universia.es/especiales/superdotados/estudios-cientificos-superdotacion/index.htm>

<http://www.telepolis.com/cgi-bin/webDISTRITODOCVIEW?url=/1598/doc/biblioteca/superdotadoadul...>

<http://www.elmundodelsuperdotado.com/adolescente.htm>

*Autora: **Renata Whitaker Horschutz** - Psicóloga; analista Junguiana; membro da AJB (Associação Junguiana do Brasil); membro do IJUSP (Instituto Junguiano de São Paulo), membro da IAAP (International Association for Analytical Psychology), membro da ISST (Intenational Society for Sandplay Therapy), especialista em atendimento infantil.*